Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — QUINTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1968 — N.º 28.718 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Tese russa é condenada

NOVA YORK, 20 — Os Estados Unidos advertiram a União Sovietica de que deve modificar o seu conceito de "comunidade socialista", pois ele representa praticamente a defesa do direito de intervir em qualquer país, "quando isso corresponde aos interesse da luta de classes", o que pode levar o mundo a graves crises. Para os norte-americanos esse conceito nada mais é que "um novo rotulo para o velho imperialismo russo".

Falando na Comissão Juridica da Assembléia Geral da ONU, o delegado norte-americano, senador republicano John Sherman Cooper, exigiu que Moscou diga quando retirará as suas tropas da Checoslovaquia. O debate sobre a questão surgiu quando se discutia o problema de definir o que é agressão. "Em seus esforços para justificar a invasão e ocupação da Checoslovaquia — disse Cooper — a União Soviética se viu obrigada a formular doutrinas, como o conceito de comunidade socialista, que representam uma rejeição dos principios da Carta das Nações Unidas".

Direito de intervir

Cooper acrescentou que as Nações Unidas têm o direito de saber quando a União Soviética adaptará suas doutrinas aos principios da Organização, e quando cumprirá a sua promessa de retirar as tropas da Checoslovaquia. Pediu que os soviéticos reafirmem claramente a sua adesão á Carta da ONU, especialmente ao principio de igualdade sòberana dos Estados.

Quanto ao argumento soviético de que a sua ação na Checoslovaquia estava enquadrada nos termos do tratado de uma organização regional de defesa, Cooper respondeu que nenhuma organização desse tipo pode ir contra os principios da Carta das Nações Unidas. "Para resumir, a União Soviética defende agora o direito de intervir pela força militar em países independentes, quando entender que os interesses da luta de classes assim o exigem".

URSS responde

"A ninguém será permitido retirar um elo sequer da comunidade socialista, pois protegeremos os objetivos que temos alcançado" — esta foi a resposta do delegado soviético Y. A. Ostrovsky ás palavras de Cooper. A advertencia do delegado norte-americano causou grande irritação em Ostrovsky, que acusou os Estados Unidos de "fazer um grande alarido, lançar lama sobre a União Soviética e reviver o espirito da guerra fria".

Ostrovsky tentou novamente justificar a invasão da Checoslovaquia, afirmando que as tropas do Pacto de Varsovia foram enviadas para aquele país, em agosto, "porque havia forças que desejavam modificar os resultados da Segunda Guerra Mundial e reformular as fronteiras da Europa".

Quem mais ajuda

O presidente eleito Richard Nixon manterá a força militar norte-americana na Europa, mas insistirá em que seus aliados aumentem os gastos militares para a sua própria defesa — informou o senador Cooper, antes de sua intervenção na Comissão Juridica, durante um almoço na Associação dos Jornalistas das Nações Unidas.

Cooper disse também que Nixon evitará envolver-se em situações como a do Vietnã. A seu ver, o problema da guerra no sudeste asiatico pode ser resolvido antes do término do mandato do presidente Johnson. "Se isto não ocorrer, seria util que o atual grupo de negociadores, integrado por Averell Harriman e Cyrus Vance, fôsse mantido, ajudado por um grupo de assessores nomeados pela nova administração".

Berlim Ocidental

BONN, 20 — Os três aliados ocidentais — Estados Unidos, França e Inglaterra — advertiram o governo da Alemanha Ocidental de que não deve realizar a eleição presidencial em Berlim, pois há o risco de que os comunistas criem por isto uma nova crise internacional. A advertencia foi feita ao ministro das Relações Exteriores, Willy Brandt, por seus colegas norte-americano, francês e inglês, durante a reunião da NATO, em Bruxelas, na Belgica, na semana passada.

Os temores dos aliados ocidentais estão ligados á participação do Partido Nacional Democratico, neonazista, na eleição do sucessor do presidente Heinrich Luebcke. A presença de elementos do PND em Berlim Ocidental poderá levar os alemães orientais a concretizarem as suas ameaças de represalias na ex-capital alemã.

AP e UPI

Costa pede ajuda divina

Da Sucursal de BRASILIA

O presidente Costa e Silva, durante o almoço que lhe foi oferecido, ontem, em Brasilia, pelo Grupo Parlamentar Cristão, pediu a proteção de Deus para cumprir o seu papel, afirmando:

"Somente uma Nação inspirada e conduzida por Deus pode resolver seus problemas espirituais, os seus problemas politicos, sociais, culturais, economicos e financeiros. Somente um povo inspirado e conduzido por Deus pode receber as bençóes divinas".

E completou:

"Na qualidade de lider, condição que me foi imposta por circunstancias alheias á minha vontade, para bem cumprir a minha missão, jamais poderei afastar-me de Deus e jamais renegarei a fé imensa que tenho em sua graça".

Os presentes

O almoço realizou-se no Brasilia Palace Hotel, presentes quarenta e sete deputados, os ministros Gama e Silva, da Justiça, e Mario Andreazza, dos Transportes; os governadores Geremias Fontes, do Rio de Janeiro, e Otavio Lage, de Goiás; os presidentes da Camara e do Senado, srs. José Bonifacio e Gilberto Marinho, e o vice-presidente da Republica, sr. Pedro Aleixo. Além do presidente, falaram os deputados Getulio Moura, Jales Machado, Teofilo Pires, Erasmo Martins, Pereira Lopes e Plinio Salgado, o senador Guido Monfim, o ministro Mario Andreazza (leu trechos do Velho Testamento) e o governador Geremias Fontes.

Bom cristão

Mostrando-se sempre temente a Deus, o presidente afirmou, num trecho do seu discurso, que ás vezes lê palavras que lhe são dirigidas e que se contrapõem aos seus pontos de vista e, ao invés de pedir a Deus que perdoe aqueles que o atacam, diz para si mesmo: "Perdoai-me, senhor, se eu não os entendo, se eu não os compreendo devidamente".

E voltou a dizer que vive a pedir a inspiração divina, "para errar o menos possivel e poder compreender todos os que o criticam, com intenções sinceras e justas, através dos orgãos de divulgação".

Consideração

Concluindo, o presidente manifestou o desejo de que suas palavras fossem levadas na devida consideração, "não para trazer a mim — que nada valho dentro do contexto do mundo e muito menos do contexto nacional — a boa vontade, o perdão daqueles que devem criticar por força de funções os meus atos que julgarem errados". E, parafraseando um folheto distribuido durante o almoço, disse que "Devemos crer como se tudo dependesse de Deus e devemos trabalhar como se tudo dependesse de nós".

90 páginas

Bôlsas européias fecham

Radiofoto AP

Populares reúnem-se diante das portas fechadas da Bôlsa de Paris

BONN, 20 — A especulação monetaria desenfreada, provocada pelos rumores de uma iminente valorização do marco alemão e desvalorização do franco francês, provocou hoje o fechamento temporario das principais bolsas de valores da Europa e a convocação, às pressas, de uma reunião do "Clube dos 10" — integrado pelos ministros das Finanças das nações ocidentais mais ricas — numa tentativa de reequilibrar o mercado financeiro e salvar as moedas mais prejudicadas, principalmente o franco.

A crise monetaria internacional — considerada a mais grave desde a Segunda Guerra já vinha se esboçando há alguns dias, quando as especulações sobre o forte marco alemão começaram a assumir proporções assustadoras. Segundo fontes oficiais do governo de Bonn, somente nos ultimos 3 dias entrou no mercado de divisas da Alemanha Ocidental o volume sem precedentes de um bilhão e 770 milhões de dolares, para conversão em marcos.

O governo alemão, entretanto, anunciou a decisão de não valorizar o marco, precipitando a crise e semeando a confusão no mercado monetario, agravada pela obstinação do governo de Paris de não desvalorizar o franco.

Quando a situação atingiu o ponto critico, as primeiras praças a anunciarem o fechamento de suas operações da bolsa e cambiais foram as de Paris e de Londres, seguidas pouco depois pelas de Bruxelas, Helsinque e Amsterdã. As bolsas alemãs e a de Nova York não funcionaram hoje, as primeiras por se tratar de feriado nacional e a segunda por ser a quarta-feira dia habitual de folga.

Paralelamente, os governos da Alemanha Ocidental, Estados Unidos, França, Inglaterra, Italia, Belgica, Holanda, Suecia, Canadá e Japão — que formam o "Clube dos 10" — articulavam uma reunião de seus ministros de Finanças e presidentes de bancos centrais, que foi instalada em tempo recorde, na tarde de hoje, em Bonn.

Posição da França

Apesar do crescente enfraquecimento do franco — provocado principalmente pela crise francesa de maio-junho — o governo de Paris tem-se mantido firme na determinação de não desvalorizar sua moeda, cotada na proporção de 5 para 1 com relação ao dolar. Ontem, quando a crise monetaria já estava quase atingindo o ponto critico, o presidente de Gaulle reuniu-se em seu gabinete com o primeiro-ministro, Couve de Murville, e com o ministro da Economia e Finanças, François Ortoli, para debater as "medidas de austeridade" necessarias á estabilização financeira no país. Logo em seguida, o presidente ordenou o fechamento da Bolsa de Paris, que na abertura dos trabalhos de ontem, ás 13 horas, registrava uma crescente tendencia de especulação sobre o marco.

Nova reunião foi realizada no fim da tarde, agora já diante da perspectiva de um encontro do "Clube dos 10", em Bonn, e horas depois Couve de Murville solicitou á Assembleia Nacional a redução de 2 bilhões de francos nos creditos financeiros previstos para o exercicio de 1969.

Nas primeiras horas da madrugada de hoje, o Parlamento francês aprovou o corte no orçamento e, paralelamente, o governo anunciou o fechamento, "até segunda ordem", dos mercados financeiros no país.

Hoje pela manhã, de Gaulle voltou a reunir-se com Couve de Murville e Ortoli e, segundo fontes autorizadas, este ultimo recebeu instruções taxativas para fazer o possivel, durante a reunião que começaria horas mais tarde em Bonn, para evitar a desvalorização do franco.

Posição da Alemanha

Por sua vez, o governo de Bonn se recusa a valorizar o marco, pois, segundo o porta-voz oficial Gunther Diehl, "não está em condições de corrigir os erros cometidos por outros em seus paises e não vê motivos para que a Alemanha Ocidental seja castigada por causa de seu fortalecimento economico".

Um comunicado oficial divulgado hoje esclarece que o marco não será valorizado, mas o governo alemão "garantirá a estabilidade dos preços, por meio de imediatas medidas tributarias no setor da importação e exportação". Essas medidas tornarão as importações 4 por cento mais baratas e onerarão as exportações na mesma proporção. Em principio, a aplicação dessas medidas será limitada a um prazo de 15 meses.

A liderança politica do país reunir-se-á amanhã para aprovar essas medidas, que serão apresentadas ao Parlamento em regime de urgencia.

Segundo os observadores, essas medidas de carater fiscal anunciadas pelo governo de Bonn — embora sejam consideradas, em alguns circulos financeiros europeus, insuficientes para conter a crise — revelam um esforço, provocado por forte pressão internacional, para ajustar o excesso de exportação da Alemanha Ocidental, que deverá atingir neste ano mais de 15 bilhões de marcos (cerca de 3 bilhões e 600 milhões de dolares)

Rumor convoca o Conselho do PDC

ROMA, 20 — O Conselho Nacional do Partido Democrata Cristão reuniu-se na manhã de hoje para decidir se deve ou não formar um governo de coalizão centro-esquerdista — do qual participariam os socialistas e os republicanos — e para determinar o elemento que deve substituir Giovanni Leone, que renunciou ontem, no cargo de primeiro-ministro, cargo que vinha ocupando em carater provisorio até a solução da crise nacional.

De acordo com os observadores, Mariano Rumor, secretario do PDC, e Emilio Colombo, atual ministro do Tesouro, são os mais provaveis sucessores de Leone, cuja renuncia deixou o caminho aberto para a formação de uma coalizão majoritária centro-esquerdista, semelhante á que governou o país durante cinco anos, até junho ultimo.

Os socialistas — que se retiraram do governo após o malogro sofrido nas eleições gerais de 19 de maio — já se pronunciaram favoravelmente pela reconstituição de um governo conjunto com os democrata-cristãos. A mesma posição foi adotada recentemente pelos republicanos.

Entretanto, exigem os socialistas que o novo gabinete empreenda rápida e urgentemente profundas reformas educacionais e trabalhistas, e que adote um plano economico destinado a melhorar as condições de vida da região meridional do país, afetada por graves problemas.

Tudo leva a crer que a ala direitistas da democracia-cristã rejeitará as exigencias socialistas, mantendo a mesma posição de intransigencia que adotou até agora. Acredita-se também que uma eventual indicação de Mariano Rumor dará lugar a inevitáveis polêmicas já que, se indicado, teria de acumular a secretaria do partido com o cargo de primeiro-ministro, ou renunciar ao primeiro posto.

Como quer que seja, o fato é que as correntes esquerdistas, tanto da democracia-cristã quanto dos demais partidos que integrarão o novo gabinete, estão decididas a lutar para que o conselho seja constituido de uma maioria orientada mais para a esquerda do que a anterior.

Rumor defende

No discurso que pronunciou hoje na sessão de abertura do Conselho Nacional do PDC, Mariano Rumor defendeu a formação de um gabinete de coalizão com os socialistas e um programa de amplas reformas. Disse que tais passos constituem a melhor forma de resolver a crise de governo que aflige a Italia.

Em junho, quando se retiraram do governo, os socialistas afirmaram que o governo de maioria democrata-cristã não cumpriu o programa de reformas, prometido quando foi formada a coalizão, sendo esta a principal causa de seu malogro nas eleições gerais. Numa aparente resposta ás exigencias dos socialistas, Rumor afirmou hoje que o governo deve realizar imediatamente uma reforma no sistema universitário, para deter o que classificou de "agravamento alarmante da situação estudantil". Defendeu também, com intransigencia, uma reforma administrativa no governo.

O presidente da Republica, Giuseppe Saragat, iniciará na proxima sexta-feira as consultas com os lideres politicos do país, para a designação de um novo primeiro-ministro que, por sua vez, designará um novo gabinete.

Panagoulis

Violentos incidentes foram registrados na noite de ontem nas ruas centrais de Roma, quando estudantes que protestavam contra a condenação á morte do nacionalista grego Alexandros Panagoulis, entraram em choque com as forças policiais. Cerca de três mil estudantes, protestando com violencia, fizeram com que a crise estudantil italiana voltasse novamente ao ponto de ebulição.

Também em sinal de protesto contra a condenação de Panagoulis pelo governo militar da Grecia, milhares de operarios fizeram hoje uma greve simbolica de cinco minutos em tôdas as fábricas do país. Os trabalhadores italianos deflagraram nas ultimas semanas duas greves nacionais de 24 horas cada uma, exigindo melhoria salarial, reformas no regime de aposentadoria e outras vantagens.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Na página 2 telegrama de nosso correspondente em Roma.

Há inclinação pela paridade

Ao iniciar-se hoje à tarde em Bonn a reunião do "Clube dos 10", a tendência entre as potências econômicas ali representadas parecia ser a de não estimular a revalorização das divisas, mas impedir a especulação por meio de um esfôrço conjunto de manter, a todo custo, a paridade dos cambios.

A reunião está sendo presidida pelo ministro alemão Karl Schiller, que ocupa o posto de acôrdo com o rodizio estabelecido, e participam dos trabalhos, entre outros, os norte-americanos Henry Fowler, secretário do Tesouro, e William Martin, presidente do Banco da Reserva Federal; os franceses François Ortoli, ministro de Economia e Finanças, e Jacques Brunet, governador do Banco da França; os italianos Emilio Colombo, ministro do Tesouro, e Guido Carli, presidente do Instituto de Emissão; e os ingleses Roy Jenkins, ministro da Fazenda, e "sir" Leslie O'Brien, governador do Banco da Inglaterra. Estão presentes ainda os ministros da Fazenda e presidentes de bancos centrais da Belgica, Holanda, Canadá, Suécia e Japão. Como observadores, participam representantes do govêrno da Suiça, do Fundo Monetário Internacional, da Organização Européia de Cooperação e Desenvolvimento, do Banco de Pagamentos Internacionais e da Comissão da Comunidade Européia.

Perspectivas

Não se acredita que sejam oficialmente divulgadas as conclusões a que chegaram os 10 países reunidos em Bonn. Essas conclusões não têm caráter normativo para cada uma daquelas nações, mas geralmente suas recomendações são aceitas e postas em prática.

Fontes autorizadas revelaram que a tônica do primeiro encontro foi dada pelo ministro alemão, que deixou clara a determinação do govêrno de Bonn de não valorizar o marco. Com maior ou menor boa vontade, todos os participantes aceitaram a posição alemã, já que é pràticamente impossível obrigar um país nas condições econômicas da Alemanha Ocidental a reajustar sua moeda, se as condições internas não o obrigam a isso. Restam, contudo, muitas duvidas a respeito da eficácia das medidas que Bonn se dispõe a adotar.

A cotação do ouro oscilou

Quando o mercado do ouro abriu hoje em Londres, um intenso movimento de compra, especialmente da Europa, aumentou o preço em 52 centavos e meio por onça, para 40,75 dolares, o mais alto nivel dos ultimos quatro meses. Em Zurique, o preço do metal chegou a 41 dolares a onça e as compras ultrapassaram 10 toneladas, segundo os corretores. Horas depois, entretanto, o grande aumento da oferta, atraida pelos altos preços, forçou a baixa do nivel para 40,55 dolares a onça, em Londres, e até 40,25, no fechamento, em Zurique.

Esta oscilação, com fechamento em baixa, foi interpretada nos circulos financeiros como indicio de confiança da possibilidade de que seja encontrada uma solução capaz de restaurar a fé no papel-moeda.

Divisas

Em Zurique, unico mercado europeu onde as transações cambiais prosseguiram normalmente hoje, registrou-se no fechamento das operações uma ligeira queda do marco com relação ao dolar, provocada pela comunicação do governo de Bonn de que sua moeda não seria valorizada.

Muitos corretores, entretanto, descarregavam dolares contra o franco suiço, e o Banco da Suiça comprou de 50 a 70 milhões de dolares para impulsionar a taxa, segundo informações de fontes autorizadas.

O franco francês enfraqueceu no comércio leve, com alguns negócios sendo feitos a 5,0500 por dolar, comparado com o minimo oficial de 4,9740. A libra inglesa também esteve consideravelmente abaixo de seu nivel de 2,3825 dolares, taxa em que o Banco da Inglaterra normalmente apoia o preço. Os corretores informavam que as cotações oscilaram na faixa de 2,3750|2,3820.

O que se pensa

Nos circulos financeiros da Europa, sem que se afaste a hipótese de uma revalorização do franco, e até mesmo do marco, acredita-se que acabará prevalecendo a fórmula de mobilizar todos os recursos do mercado financeiro internacional para manter a paridade do cambio.

Os banqueiros, de modo geral, entendem que um importante ponto fraco na cadeia é a libra esterlina, por meio da qual se faz um terço do comércio mundial. Uma revalorização de divisas poderia afetar seriamente a moeda inglesa, já desvalorizada há um ano.

Por outro lado, o dólar, cujo vínculo com o ouro constitui a principal corrente do sistema monetário, pode também ser ameaçado por uma série de mudanças nos valores das moedas internacionais.

Consideram os financistas que uma eventual modificação multilateral nos valores das moedas teria que ser acompanhada de um maciço programa de apoio, provavelmente na forma de créditos monetários reciprocos, ao franco francês. Isto capacitaria o Banco da França a absorver a especulação até que os reflexos nos preços do comércio comecem a se manifestar na balança de pagamentos e, então, nas reservas monetárias.

De outra forma, a desvalorização do franco ameaçaria a lira italiana, além da libra esterlina, e poderia acarretar ajustes posteriores em outras moedas, o que criaria o perigo de se alterar a estabilidade dos pagamentos internacionais e dos sistemas de crédito.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Na página 2 pesquisa sôbre as origens da crise e opiniões de banqueiros suiços; na página 20 análise de nosso correspondente em Paris.

Radiofoto AP

Schiller, Colombo e Fowler conversam em Bonn antes da reunião